
- **TEXTOS LATINO-ROMANCES DOS SÉCULOS IV, XIV, XV, XVI E XVII: ANÁLISE SEMÂNTICA E CONCEITUAL**

Coordenador(a): Teresa Leal Gonçalves Pereira

Parte-se de lições conservadoras de textos medievais e procede-se à análise de aspectos semântico-conceituais que caracterizam o Almanaque perpetuum de Abraão Zacuto, numa versão castelhana do século XV, em comparação com um Livro de marinharia do século XVI, com o intuito de verificar correspondências recorrentes entre as duas obras. Investigação de elementos lexicais de um texto em latim eclesiástico do século IV, a fim de demonstrar a atribuição de significados novos que se distanciam do latim clássico e caracterizam essa língua de grupo. Procede-se à verificação do desenvolvimento que se estabelece em decorrência dos processos de gramaticalização das preposições que expressam acepções de INSTRUMENTO e MODO, na função adverbial, em textos portugueses dos séculos XIV, XVI e XVII, com base na teoria localista que atesta o seu desdobramento para acepções cada vez mais abstratas. Procura-se ressaltar a ampliação do campo semântico da preposição de que, na língua portuguesa, afigura-se como um dos itens de relação mais polissêmicos, a partir dos textos dos Diálogos de São Gregório (século XIV), do Livro das obras de Garcia de Resende (século XVI) e das Cartas do Maranhão do Padre Antonio Vieira (século XVII), fundamentando-se na teoria localista que preconiza, como característica do ser humano, a passagem de acepções espaciais e temporais para um campo de maior abstração.

A LINGUAGEM DE ASTRONOMIA NÁUTICA EM TEXTOS DOS SÉCULOS XV E XVI

Teresa Leal Gonçalves Pereira (UFBA)

Propõe-se, nesta comunicação, examinar alguns aspectos concernentes à linguagem de astronomia náutica em documentos dos séculos XV e XVI. Os textos escolhidos foram extraídos de edições conservadoras de manuscritos fac-similados, que contêm tábuas quadrienais astronômicas e explicações para o seu uso. A sua importância reside no fato de registrar essa prática

constante na marinaria do século XV, especialmente utilizada na época dos descobrimentos ultramarinos portugueses. Um dos textos encontra-se escrito em língua portuguesa e é conhecido pelo título de Livro de marinaria de André Pires. Provém do Códice 44.340 da Biblioteca Nacional de Paris que, embora seja anônimo, tem a sua autoria atribuída pelos historiadores ao piloto português André Pires, que viveu na primeira metade do século XVI. O texto mais antigo, cujo manuscrito se encontra na Biblioteca Colombiana de Sevilha, número de cota 5-2-21, é a versão castelhana do Almanaque Perpetuum do astrólogo e médico Abraão Zacuto, datada do século XV. Através da comparação de dados do cálculo das tábuas quadrienais, evidencia-se a relação de dependência entre os dois textos, tendo o Almanaque servido de fonte para o Livro de marinaria. Como não se constituem em unidades isoladas e fora de um âmbito específico, esses documentos despertam o interesse, uma vez que eles formam parte de um contexto concreto, correspondente a um campo determinado de especialidade. Por outro lado, a investigação, em uma perspectiva diacrônica, através da comparação de fatos observados em versões recorrentes, com o intuito de acrescentar alguns dados para a melhor compreensão das mudanças lingüísticas ocorridas, nesse período de formação das línguas românicas, poderá também fornecer elementos direcionados para a identificação e comprovação da permanência de traços lingüísticos do português arcaico no texto quinhentista.

ERUDIÇÃO E USOS PARTICULARES DA LÍNGUA LATINA NO TEXTO DA OPERA OMNIA DE SANTO AMBRÓSIO

Gilson Magno dos Santos (UFBA)

O latim patrístico é fortemente marcado pela influência da língua grega, em conseqüência da formação teológica de grande número de Padres latinos antigos que se abeberavam em fontes cristãs helênicas e, sobretudo, pelo seu uso como instrumento de uma cultura nova e rica. O latim dos Padres da Igreja encerra, inevitavelmente, inovações e desenvolvimentos lingüísticos próprios, em oposição à língua clássica e, ainda mais, em oposição ao uso vulgar da época. São também intencionais muitos vulgarismos dos autores cristãos, como se vê em textos de Santo Agostinho que, não obstante, a sua cultura clássica e teórica, depois da sua conversão, vai, mais e mais, admitindo formas e construções populares, particularmente nos escritos que se destinam às classes incultas. O interesse dessa comunicação concentra-se em analisar aspectos do vocabulário da Opera Omnia do Sant^o Ambrogio - Expositionis Evangelii Secvndvm Lvcam (século IV). O latim eclesiástico de Santo Ambrósio constitui uma língua de grupo marcada por vocábulos que são enriquecidos com significados novos no confronto com o latim clássico. As mudanças de significado podem ter infinita multiplicidade de causas. Um dos primeiros lexicógrafos distinguiu nada menos de trinta e nove possibilidades, contudo, muitas mudanças devem-se a causas excepcionais que só podem ser estabelecidas pela reconstrução do fundo histórico completo. No que diz respeito a essa investigação, pode-se afirmar que alguns vocábulos empregados por Santo Ambrósio conservaram seu sentido clássico (pleniore, liquorem, pabulum etc.), enquanto a maioria foi empregada com novas acepções (stilum, fucata, allophylis, aduertere etc.), o que contribui para marcar uma língua de grupo.

ESTUDO DE ALGUNS CAMPOS SEMÂNTICOS DA PREPOSIÇÃO DE EM TEXTOS PORTUGUESES

Angela Emilia Fagundes Poggio Heine (UFBA)

Com base na teoria funcionalista, tomou-se como ponto de partida o estudo da gramaticalização da preposição de, que tem como sentido de base do latim "afastamento do alto para baixo", "afastamento" no seu sentido mais amplo e "ponto de partida". Ao analisar textos de língua

portuguesa dos séculos XIV, XVI e XVII, percebeu-se que a preposição de tem expandido a sua significação, através dos séculos. Baseia-se também este trabalho na teoria localista, que parte do pressuposto de que constitui uma tendência do ser humano, ao nomear os elementos em sua volta, partir sempre de situações concretas, para seguir depois em direção à abstração cada vez maior. Esse postulado também pode ser aplicado aos itens gramaticais latinos, em especial às preposições, uma vez que já foi comprovado que esses elementos de relação, desde o latim, se estendem de acepções espaciais a temporais e a outras mais abstratas. Aplicando-se essa teoria ao estudo da preposição de, observa-se que, no latim, esse item já se referia a espaço, tempo e qualidade. Ao analisar textos representativos do português dos séculos: XIV (Diálogos de São Gregório), XVI (Livro das obras de Garcia de Resende) e XVII (Cartas do Maranhão de Antônio Vieira), pôde-se constatar, na trajetória da preposição de, a sua abstração cada vez maior. Além do mais, pode-se observar que, na passagem do latim para o português, a preposição portuguesa de é uma das mais polissêmicas, uma vez que abarcou as acepções das preposições latinas de, ex e ab, ao lado do seu emprego para indicar a idéia de posse, em lugar do caso morfológico latino genitivo, sem falar no emprego dessa preposição para marcar outras relações sintáticas de caso. Vale acrescentar que este trabalho focaliza alguns campos semânticos da preposição de.

ESTUDO DE PROCESSOS DE SEMANTICIZAÇÃO DE PREPOSIÇÕES EM TEXTOS PORTUGUESES: EXPRESSÃO DS RELAÇÕES DE INSTRUMENTO E MODO

Rosauta Maria Galvão Fagundes Poggio (UFBA)

À luz da teoria funcionalista, faz-se um estudo dos processos de semanticização de preposições nos séculos XIV, XVI e XVII. Trata-se de itens que expressam relações de INSTRUMENTO e MODO, na função de adjunto adverbial, adotando-se também os pressupostos da teoria localista. São enfocados textos representativos de cada século indicado, a saber: século XIV - Diálogos de São Gregório; século XVI - Livro das obras de Garcia de Resende; e século XVII - Cartas do Maranhão de Antônio Vieira. Vale ressaltar a importância desses textos, uma vez que nos Diálogos de São Gregório, emprega-se o português arcaico, correspondendo ao período, em que não havia ainda a normatização e tendo como características grande variação na escrita e forte influência do latim; o Livro das obras de Garcia de Resende, do século XVI, época em que houve a normatização, embora o texto apresente ainda como característica certa variação na escrita, porém com uma língua não tão próxima do latim; e, finalmente, nas Cartas do Maranhão de A. Vieira, percebe-se a presença da normatização, tratando-se de um texto que apresenta uma escrita mais cuidada e sem variação na escrita. No que se refere à aplicação da teoria localista, verifica-se que as preposições, apesar de exprimirem, inicialmente, relações espaciais, com o passar dos séculos, se abstraem, cada vez mais, chegando a expressar também relações temporais e relações ainda mais abstratas.